



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA –PARÁ

RELATÓRIO TÉCNICO - CIENTÍFICO

Período : 01/ 03/2006 a 30/ 06/2006

(x) PARCIAL

() FINAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto: A produção Sócio Político Econômica do Território e a Transformação Industrial dos Recursos Minerais no Município de Barcarena- PA

Nome do Orientador: João Macio Palheta da Silva

Titulação do Orientador: Doutorado

Departamento: Geografia

Unidade: CFCH

Título do Plano de Trabalho: **Gestão Ambiental no Complexo ALBRAS/ ALUNORTE em Barcarena: rebatimentos no território.**

Nome do Bolsista: Tamires de Fátima Pinto Lisbôa.

I - INTRODUÇÃO

A principal preocupação do final do século XX e início deste século é sem dúvida **a saúde da vida na Terra**. Mesmo tendo logrado um respeitável nível de conhecimento tecnológico, o homem vive dificuldades para garantir o uso dos recursos naturais. O discurso da Inesgotabilidade está sendo posto em cheque desde 1960 com a ascensão dos movimentos sociais do Pós – guerra que pregavam a mudança no modo de vida atual. (HERCULANO, 1992).

Neste trabalho pretendemos discutir o papel da certificação ambiental, com ênfase nas certificações ISO 14000 para empresas, no quadro das mudanças do espaço contemporâneo, sem deixar de analisar seus efeitos e limitações partindo de sua gênese até os dias correntes. Tomaremos o Caso do Complexo ALBRAS/ ALUNORTE instalado no Município de Barcarena e seu entorno imediato como nossa área de estudo.

Com esta finalidade estaremos primeiramente discorrendo sobre o contexto no qual as certificações surgiram, demonstrando sua importância e quais seus objetivos no contexto do mercado internacional; num segundo momento indicaremos as etapas de desenvolvimento de um SG (Sistema de Gestão) e a certificação deste, por fim estaremos relacionando as formas de gestão empresarial com os conceitos de Meio Ambiente e Política ambiental utilizados pelo discurso desse agente social tentando demonstrar como embasa suas ações concretas no território do município, promovendo mudanças na Paisagem.

II - OBJETIVOS

Os objetivos aos quais esse projeto se propõe são os seguintes:

II. I - OBJETIVO GERAL

Compreender a reestruturação sócio-espacial no município de Barcarena a partir da instalação do complexo ALBRÁS/ALUNORTE, de modo a identificar as diferentes atuações dos agentes econômicos e atores sociais lançando luz, principalmente, sobre as **consequências sócio-ambientais materializadas no território.**

II. II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e analisar a política ambiental e os programas de desenvolvimento local do Município e Qual a concepção de Meio ambiente e Gestão que embasa as ações da Empresa?
- Quais áreas de atuação do plano de Gestão Ambiental do complexo ALBRAS/ALUNORTE e da Prefeitura do município.
- Mapear as áreas de atuação do plano de Gestão Ambiental do complexo ALBRÁS / ALUNORTE e da prefeitura do Município.

O primeiro não está sendo esboçado minuciosamente por falta de documentos oficiais da Empresa, o plano de Gestão da Empresa, visto que os relatórios disponibilizados na Internet não dão informações suficientes para análise. Este deveria ser adquirido por meio de tramites burocráticos UFPA-ALBRAS/ALUNORTE.

III - JUSTIFICATIVA

O complexo ALBRAS / ALUNORTE vem funcionando efetivamente desde 1985, sendo entendido em escala macro econômica parte do processo de expansão dos sistemas produtivos dos Países capitalistas Centrais em locais estratégicos do globo na contemporaneidade, nos países periféricos como o Brasil e particularmente no Município de Barcarena, nossa área de estudo. Neste contexto trazido pela intensificação da Globalização, pressupõe-se além da análise dos efeitos sócio-territoriais que se derivam da relação deste agente econômico-político com os demais atores sociais existentes, Estado e

comunidades e outros (população migrante) - que surgem no cenário do município a partir dessa presença da Empresa transnacional na Amazônia - um olhar mais atento sobre a questão ambiental.

Nesse sentido, acredita-se que o recente processo de reestruturação produtiva vivenciada pelas empresas como o Complexo ALBRAS/ALUNORTE à procura de novas formas de Gestão que respeitam a racionalidade do Capital e ao mesmo tempo incrementem sua capacidade produtiva e competitiva diante das novas necessidades apresentadas no cenário Político Internacional. Interessa-nos entender como a chamada Modernização Conservadora (CARMO, 2005) tem entendido a questão ambiental e gerado instrumentos político-econômicos concretos que mediam a relação da Empresa com seu chamado “Meio ambiente”, com as diferentes comunidades e seus territórios e com o Estado.

Segundo Maimon (1993), existem diversas formas de tratamento da questão ambiental pelas ciências sociais, Sendo o Desenvolvimento Sustentável apenas uma destas. A autora também afirma que a introdução de instrumentos econômicos que tentam aliar problemática ambiental às atividades produtivas é de caráter político (controle e fiscalização). Desse modo, neste trabalho entender o surgimento dos selos verdes certificação ambiental, também sugere o cuidado com os aspectos da geografia política.

Com esse plano de trabalho espera-se estar contribuindo para a compreensão da articulação entre poder local – (município de Barcarena) e grandes complexos industriais multinacionais (como a ALBRAS/ALUNORTE). Sob esta perspectiva, acredita-se que a atuação da ALBRÁS/ ALUNORTE, muito embora se adeque aos padrões ambientais internacionais (significado das certificações que atestam a qualidade ambiental do produto e de seu processo), não alcança a totalidade propalada pela sua política de gestão, uma vez que existem áreas cujos problemas sócio-ambientais vem aumentando - exemplo: número de ocupações desordenadas sem infra-estrutura e áreas na sede municipal oficial, conforme acusa a reportagem local do dia 19 de março de 2006: “Barcarena vive dias de Medo”.

Outras questões são: **Quais os critérios em que as instituições firmam-se para fornecer selos e certificados?** Estamos cientes da diversidade

de concepções para termos envolvendo a temática Meio Ambiente por isso a necessidade de analisá-los em seu contexto de formulação e uso. Da mesma forma ocorre com as legislações ambientais, recentes em nosso país. Desse modo, procuramos nos centrar nos conceitos concernentes ao temário da geografia: Ambiente Natureza, Território e Paisagem.

IV - MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa será desenvolvida através de um estudo conceitual dos suportes teóricos necessários para a compreensão aprofundando do problema investigado.

A abordagem do campo empírico será realizada através de:

1. O estudo dos documentos da Empresa que se constitui local de investigação - ALBRAS/ALUNORTE, assim como de documentos oficiais adquiridos sob a iniciativa do Estado (SECTAM).
2. Entrevistas com a equipe gestora do Complexo e de agentes qualificados da empresa, assim como gestores da secretaria de meio ambiente da prefeitura de Barcarena e do Estado do Pará;
3. Observação *in loco* das áreas de atuação ambiental do Complexo ALBRAS/ALUNORTE para efeito de comparação.
4. Realização de mapeamento (com auxílio de GPS) das áreas incluídas no plano de Gestão Ambiental da ALBRAS / ALUNORTE.

V - RESULTADOS

Foram alcançados os seguintes resultados:

V.I - A REESTRUTURAÇÃO DA INDÚSTRIA MUNDIAL DO ALUMÍNIO.

Até o início da década de 70, a indústria mundial do alumínio era caracterizada por uma estrutura oligopolista clássica, visto que a produção, a distribuição e os preços da bauxita, da alumina e do alumínio primário eram controlados por quatro empresas multinacionais norte-americanas e duas européias, sendo que no Japão também haviam importantes produtores independentes.

Com a alta dos preços do petróleo em 1973 e 1979, houve a necessidade de

redistribuição espacial dessa indústria, que é altamente intensiva em energia elétrica, para países que possuam fontes de energia barata e abundante. Em decorrência desses altos preços, o Japão totalmente dependente do petróleo importado como insumo energético, reduziu sua capacidade instalada em cerca de 40%, transferindo seus interesses para países como Austrália, Venezuela, Indonésia e Brasil (abundantes em energia barata e reservas de bauxita).

Em associação com o governo brasileiro, através da VALENORTE (subsidiária da CVRD), um consórcio de capitais japoneses (NAAC) com a ALCAN elaborou um estudo de pré-viabilidade do que viria a ser o Projeto ALBRAS/ALUNORTE, para a produção anual de 800.000 toneladas de alumina e 320.000 toneladas de alumínio primário. O Projeto seria financiado pelos bancos japoneses liderados pelo EXIBANK, e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDS.

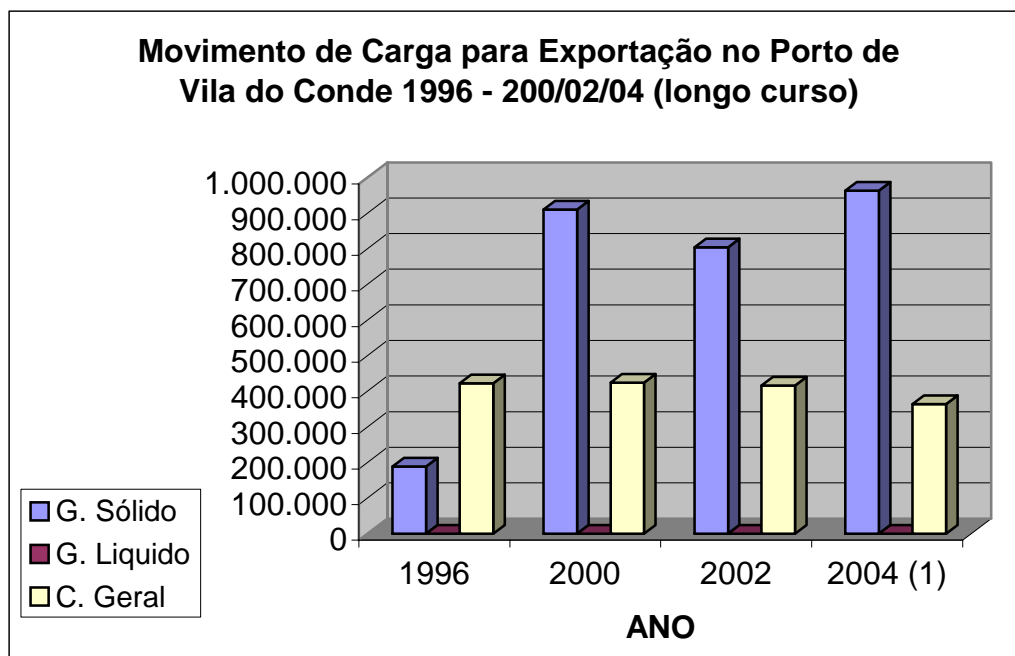
Para a implantação do projeto, os acionistas japoneses fizeram as seguintes exigências: **a)** localizar-se próximo à Usina Hidrelétrica de Tucuruí; **b)** ter possibilidade e condições naturais para a construção de um porto capaz de receber navios de grande porte; **c)** possuir vastas extensões de terra e subsolo firme; **d)** ser próxima à um grande centro urbano (Belém) e às reservas de bauxita (Oriximiná). A área escolhida foi Barcarena, a 3 km de Vila do Conde, 40 km de Belém em linha reta e a 325 km de Tucuruí (IDESP, 1991).

O porto de Vila do Conde, que na década de 80, foi um dos importantes agentes condicionantes na implantação do Complexo ALBRAS / ALUNORTE, é hoje essencial na escoação da produção dessas empresas, continuando então, a suprir os interesses do projeto.

Os **gráficos** a seguir, demonstram a predominância da exportação de cargas sólidas no porto de Vila do Conde, visto que a exportação de barras de alumínio e de alumina sólida é majoritária neste.

Através do **gráfico 01**, podemos constatar que apesar de ter havido um crescimento na quantidade de materiais sólidos exportados por longo curso, houve um decréscimo na quantidade geral, devido à irrelevância da quantidade líquido exportado.

Gráfico 01

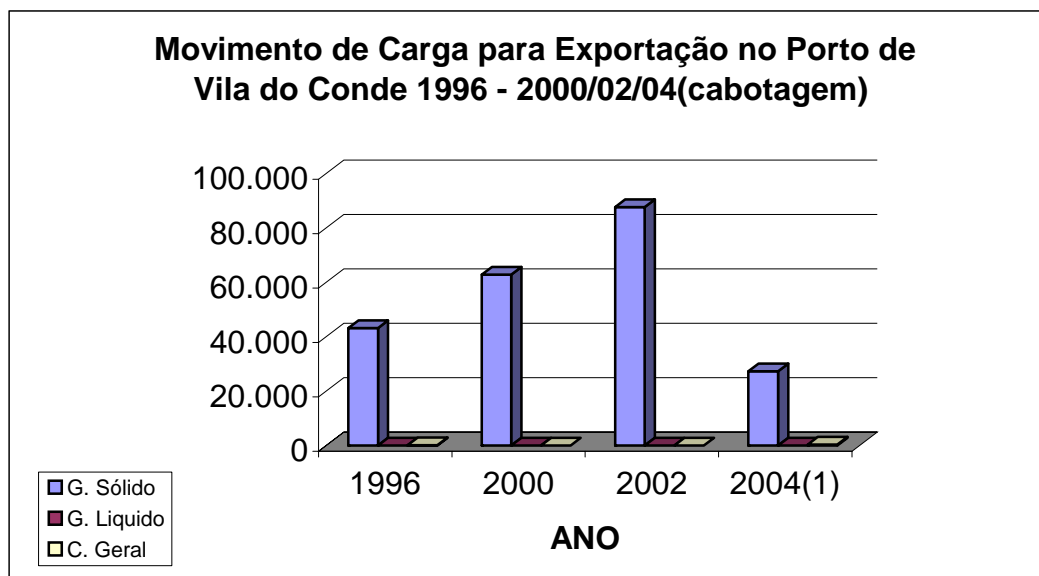


Fonte: IBGE.

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

O gráfico 02 demonstra que as exportações de materiais líquidos por cabotagem no Porto de Vila do Conde no período 1996-2004 foram insignificantes, sendo crescente a exportação de sólidos, nesse período.

Gráfico 02

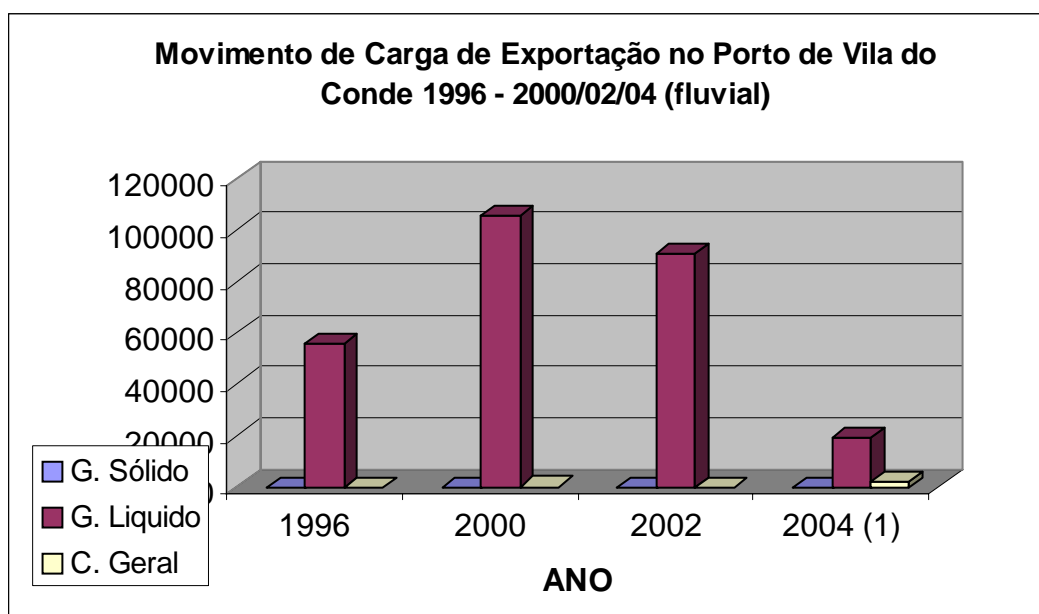


Fonte: IBGE.

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

Entretanto, o **gráfico 03** demonstra que no fluxo de cargas fluviais de exportação há predominância de material líquido – geralmente de óleo combustível.

Gráfico 03



Fonte: IBGE.

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

Em janeiro de 1980 são iniciadas as obras de terraplenagem e drenagem na área de implantação do projeto. Em março de 1983, iniciou-se a construção da primeira fase da ALBRAS para produzir 160.000 toneladas anuais. Em 1985, foi dada a partida da fábrica, sendo inaugurada oficialmente em 24 de outubro desse mesmo ano.

Concomitante ao início da construção da segunda fase da ALBRAS, em 1987 houve a "retirada" oficial dos sócios japoneses do projeto, acarretando problemas à implantação da ALUNORTE, uma vez que o ônus financeiro de sua construção e implantação foi transferido para a CVRD. Se por um lado a construção da ALUNORTE seria importante, devido retirar a ALBRAS da condição de dependência da alumina importada das multinacionais; por outro lado a ALCOA, propusera fornecer alumina - proveniente do beneficiamento da bauxita importada da Austrália - para a ALBRAS à preço inferior ao do mercado internacional, colocando em cheque a partida industrial da ALUNORTE, que acabou tendo o ritmo de suas obras drasticamente reduzido, prosseguindo-se apenas as da ALBRAS, que foram concluídas em fevereiro de 1991 elevando a produção para 320.000 toneladas anuais de alumínio primário.

Após sete anos de congelamento, as obras da ALUNORTE foram retomadas em 1993, com um novo acordo entre os acionistas, sendo inaugurada em 20 de outubro de 1995 - com capacidade instalada de 1,1 milhão de toneladas anuais.

Estava concluído o Complexo ALBRAS / ALUNORTE.

V.II - CONSEQÜÊNCIAS SÓCIO-AMBIENTAIS DO PROJETO ALBRAS/ALUNORTE.

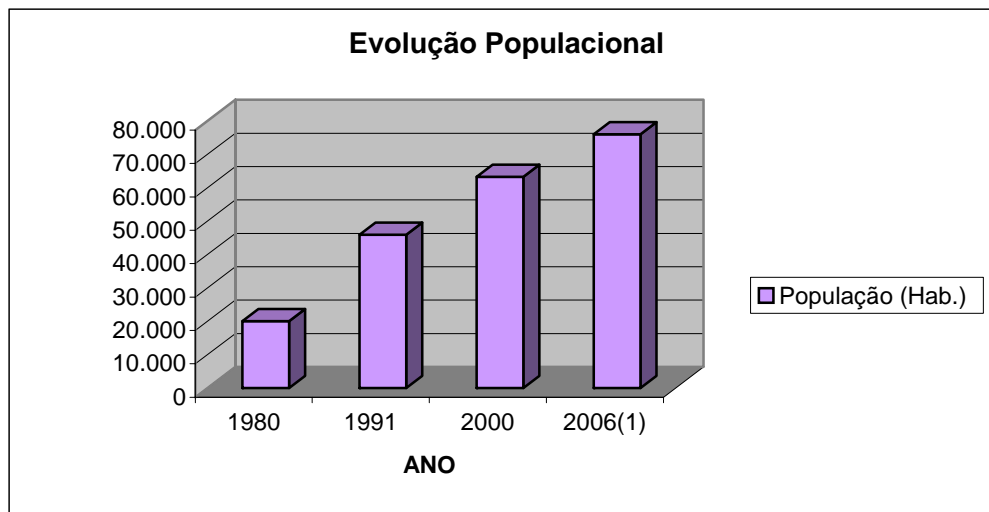
Tendo em vista o grande contingente populacional que o município de Barcarena recebe desde o início das obras do referido projeto, abarcaremos o **meio-ambiente** na perspectiva que engloba o meio natural e o social. Uma vez que no início das obras, cerca de 3000 pessoas trabalhavam na área do projeto, estando a maioria alojada no município, fazendo com que outras atividades surgissem.

Em conseqüência desse crescimento populacional, houve um substancial crescimento no setor imobiliário – foram construídos quartos e casas para serem alugados à esse contingente. O sítio sede lugar aos bairros, sem infra-estrutura, que se multiplicam

exponencialmente, legitimando a desigualdade de classes e a conseqüente violência.

O **gráfico 04** demonstra que no início das obras - 1980, o município de Barcarena que hoje possui 81.000 habitantes, chegou a ter menos de 20.000 habitantes.

Gráfico 04



Fonte: IBGE.

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

Apesar da alarmante situação sócio-ambiental, as políticas de Gestão Ambiental das empresas giram em torno de parâmetros de monitoramento das emissões e da qualidade hídrica e atmosférica do meio. A ALBRAS – por exemplo – investiu 320 milhões em equipamentos de proteção ambiental, e anualmente são empregados em média 2 milhões na execução desse “controle ambiental”. No ano de 2000, foi iniciada na ALUNORTE a implementação do Sistema de Gestão Ambiental, segundo o padrão da norma ISO 14000. O gerenciamento de resíduos da ALUNORTE também passou por modificações visando atender as atualizações da legislação ambiental.

É importante ressaltamos que não estamos colocando em cheque necessidade de se preservar os aspectos naturais, pois reconhecemos a relevância de se conquistar a certificação ISO 14001 - como feito pelas empresas em questão, mas estamos buscando ressaltar a necessidade de se compreender o meio ambiente através da relação que o ser possui como seu entorno, buscando rechaçar a importância da relação homem-natureza.

Nossa preocupação reside no fato de a ALBRAS e a ALUNORTE, não abarcarem os impactos sociais como componente do meio ambiente.

V.III - O QUE É A ISO 14000?

A ISO 14000 é um Sistema de Gestão Ambiental, com sede em Genebra, que estabelece requisitos para empresas gerenciarem seus produtos e processos para que eles não agridam o meio ambiente, que a comunidade não sofra com resíduos gerados, e que a sociedade seja beneficiada num aspecto amplo. No entanto, receber a certificação ISO 14000 não significa que o trabalho da empresa no campo ambiental está feito, como ratifica José Salvador da Silva Filho, gerente de certificação de sistemas da Fundação Vanzolini - credenciada em 1996 pelo INMETRO para auditoriais de certificação na forma ISO 14000: "Ter o certificado não é sinônimo de excelência ambiental, mas atesta que a empresa está no caminho para isso".

Na verdade é um erro dizer que uma empresa recebeu o certificado 14000, pois não existe certificação baseada nessa ISO, mas sim na 14001, norma essa que é a única da família ISO 14000 que permitirá ter um Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

V.IV - QUAIS OS CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DAS CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS?

Para empresa obter um certificado ISO 14001, é necessário que atenda os seguintes requisitos:

V.IV.I – Política ambiental

A direção da empresa deve elaborar uma Política Ambiental que represente seus produtos e serviços, que seja divulgada entre os funcionários e a comunidade. E que a direção demonstre que está comprometida com o cumprimento dessa política. Deve obter o cumprimento legal e buscar o melhoramento contínuo do desempenho ambiental da empresa.

V.IV.II – Aspectos ambientais

A organização precisa ter procedimentos que permitam identificar, conhecer, administrar e controlar os resíduos que ela gera durante o processamento e uso do produto: Emissões Atmosféricas, Efluentes Líquidos e Resíduos Sólidos.

V.IV.III – Exigências legais

A empresa deve desenvolver uma sistemática para obter e ter acesso a todas as exigências legais pertinentes a sua atividade. Essas exigências devem ficar claras à direção da empresa. Os funcionários devem conhecer quais são essas exigências e quais as documentações necessárias para seu cumprimento.

V.IV.IV – Objetivos e metas

A empresa deve criar objetivos e metas que estejam alinhados com o cumprimento da política ambiental que foi definida. Esses objetivos e metas devem refletir os aspectos ambientais, os resíduos gerados e seus impactos no meio ambiente. Também deve considerar exigências legais e outros aspectos inerentes ao próprio negócio.

V.IV.V – Programa de gestão ambiental

A organização deve ter um programa estruturado com responsáveis pela coordenação e implementação de ações que cumpram o que foi estabelecido na política ambiental e as exigências legais, que atinjam os objetivos e metas e que contemplem o desenvolvimento de novos produtos e novos processos. Este programa deve, inclusive, prever ações contingenciais, associadas aos riscos envolvidos e aos respectivos planos emergênciais.

V.IV.VI – Estrutura organizacional e responsabilidade

O Programa de Gestão Ambiental deve integrar as funções dos funcionários da empresa, através da descrição de cargos e funções relativas à questão ambiental. A empresa deve possuir um organograma que demonstre que suas inter-relações estão bem definidas e comunicadas em toda a empresa.

A direção da empresa deve definir um ou mais profissionais para que seja o representante dos assuntos específicos da Gestão Ambiental.

V.IV.VII – Conscientização e treinamento

O programa de Gestão Ambiental deve prover treinamento aos funcionários com atribuições na área ambiental, para que estejam conscientes da importância do cumprimento da política e objetivos do Meio Ambiente, das exigências legais e de outras definidas pela empresa. O treinamento também deve levar em consideração todos os impactos ambientais reais ou potenciais associados as suas atividades de trabalho.

V.IV.VIII – Comunicação

A empresa deve possuir uma sistemática para enviar e receber comunicados relativos às questões ambientais para seus funcionários e a comunidade.

V.IV.IX – Documentação do Sistema de Gestão Ambiental

A empresa precisa ter um Manual dos Sistemas de Gerenciamento Ambiental que contenha as exigências ambientais da empresa.

V.IV.X – Controle de documentos

A empresa deve manter um sistema bem parecido com o controle de documentos da ISO 9000, ou seja, procedimentos para que todos os documentos sejam controlados e assinados pelos responsáveis, com acesso fácil aos interessados, para manter atualizados, identificados, legíveis e armazenados adequadamente. Os documentos obsoletos também devem ser retirados do local para evitar uso indevido.

V.IV.XI – Controle operacional

A organização precisa ter procedimentos para fazer inspeções e o controle dos aspectos ambientais, inclusive procedimentos para a manutenção e calibração dos equipamentos que fazem esses controles.

V.IV.XII – Situações de emergência

A empresa deve possuir procedimentos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência. Também deve ter planos e funcionários treinados para atuar em situações de emergência.

V.IV.XIII – Monitoramento e avaliação

A organização deve ter um programa para medir o desempenho ambiental através da inspeção das características de controle ambiental e calibração dos instrumentos de medição para que atendam aos objetivos e metas estabelecidos.

V.IV.XIV – Não conformidade, ações corretivas e ações preventivas

A empresa deve definir responsáveis com autoridade para investigar as causas das não-conformidades ambientais e tomar as devidas ações corretivas e preventivas.

V.IV.XV – Registros

A organização precisa arquivar todos os resultados de auditorias, análises críticas relativas as questões ambientais. O objetivo de ter esses registros é mostrar e provar, a quem quer que seja, que a empresa possui um Sistema conforme o que é exigido pela norma.

V.IV.XVI – Auditoria do Sistema da Gestão Ambiental

A organização precisa ter um programa de auditoria ambiental periódica e os resultados das auditorias devem ser documentados e apresentados à alta administração da empresa.

V.IV.XVII – Análise crítica do Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

Baseado nos resultados da auditoria do SGA, a organização deve fazer uma análise crítica do Sistema de Gestão Ambiental e as devidas alterações, para que atenda as exigências do mercado, clientes, fornecedores e aspectos legais, na busca da melhoria contínua.

Foi realizado o levantamento bibliográfico as bibliotecas do NUMA, NAEA, BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA, BIBLIOTECA do CCNT-UEPA e UNAMA. No entanto estamos enfrentando uma série de dificuldades no que tange o alcance dos referidos objetivos, pois não nos foi dada a oportunidade de esboçar os documentos oficiais das Empresas, planos de gestão, considerando que os relatórios disponibilizados na internet não fornecem informações suficientes para a análise requerida; e que ainda não houve pesquisa de campo, para que possamos conhecer os locais de atuação dos projetos ambientais das Empresas.

VI – CONCLUSÃO

Tendo em vista que as políticas ambientais que vem sendo desenvolvidas no município de Barcarena abrangem particularmente o meio natural – sendo o meio ambiente composto pelo meio natural e o meio social – sem abarcar o homem e suas necessidades político-sociais, o que consideramos de fundamental importância, uma vez que a implantação dos Grandes Projetos na Amazônia de forma geral tem interferido na dinâmica sócio-espacial humana de forma relevante. Assimilamos que há necessidade de se implementar uma Gestão Ambiental Territorial, como a proposta por Ricardo Macedo(1994), evidenciando a falta de sustentabilidade ambiental do ecossistema humano com relação as expectativas e necessidades fundamentais do homem. Pois, acreditamos que a violência, a miséria e o analfabetismo, por exemplo, são reflexos da (des)organização espacial da sociedade.

VII - PARECER DO ORIENTADOR

A bolsista Tamires Lisboa, vem desempenhando suas atividades de pesquisa com determinação e responsabilidade, seu trabalho tem alcançado êxito e vem atendendo as expectativas do projeto. A bolsista vem dando continuidade ao trabalho que começou com

a substituição de bolsa, por esse motivo encontramos algumas dificuldades que vem sendo superadas no decorrer de seu trabalho. Apesar desse fator é importante ressaltar que a bolsista tem superado seus limites e apresentado evolução na continuidade do trabalho que foi desenvolvido pela bolsista anterior. Dessa forma recomendo sua aprovação.

João Márcio Palheta da Silva.
Orientador.

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, E.M. Relação Empresa Comunidade: os campos de poder, território e rede de movimentos sociais em Barcarena. Belém, PA: s.n.,2004.140p. Dissertação (mestrado). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos- NAEA/UFPA, Belém, 2004.

CARMO, E. D. Modelos de Gestão em empresas Transnacionais de Alumínio: novas relações de trabalho na Amazônia? IN: A importância do Conhecimento e da inovação tecnológica para o desenvolvimento do Estado do Pará- Revista SABER. N.(?)2001.

CARVALHO, L.F.B. e FONTENELE, R. J. Procedimentos para a certificação de sistemas de gestão ambiental de operadores. BVQI do BRASILSoc. Certificadora Ltda. 2002

DERNADIN, V. F.e VINTER,G. Algumas considerações acerca dos benefícios econômicos sociais e ambientais advindos da obtenção da certificação ISO 14000 pelas empresas. In: Revista de estudos Ambientais, Blumenau, v.2, n2-3, 109-113, mai/dez 2000.

HERCULANO, S. C. Do desenvolvimento (in)suportável à sociedade feliz. IN: GOLDENBERG, M. (coord). Ecologia, ciência e política: participação social, interesses em jogo e luta de idéias no movimento ecológico.Rio de Janeiro: Revan, 1992.

MAIMON, D. A Economia e a problemática ambiental. IN: As ciências sociais e a Questão Ambiental: rumo a intersdisciplinariedade.APED e UFPA: Belém,1993.p.45-79.

NILANDER, R. A. Sistema de Indicadores Físico e Sócio Ambientais de sustentabilidade e qualidade de Vida para o município de Barcarena-PA. (Monografia de conclusão de curso). Belém, 2004.

TOURINHO, Helena Zaguri et al (org). *Repercussões sócio- econômicas do complexo Albrás/ Alunorte em sua área de influência imediata*. Belém: IDESP,1991

SITES CONSULTADOS

[http// www.bvqi.com.br](http://www.bvqi.com.br)

[http// www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)